

## REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CMTT

**Data:** 07/04/2026

**Horário:** on-line

### Participantes

Alberto A	Lilian - SPTrans
Alerigi Junior, Alberto (Reuters)	Lucas Landin
Alessandra da Silva Santos de Araujo	Lucca León Franco
Angelo Fêde	Maria de Fátima Soares de Macedo
Caroline Duarte	Mariceli de Carvalho Leite
Clareanainstitutopolis	Mario Luiz de Camargo Filho
Clau Cardoso	Marta - suplente Centro
Claudinha Amaro Suplente Mobilidade A Pé	Mateus Humberto
Daniel Santini	Mauro Calliari
Daniela Matos Nascimento	Michele Perea Cavinato
danielsantini gmail.com	Myrna dos Santos Melo
Dawton Roberto Batista Gaia	Paulo Leite Junior
Debora Sipukow	Phillipe Dantas
Diego Albuquerque	Priscila (SPTrans)
Diego B.	Rafael Drummond - Gabinete Renata Falzoni
Eduardo - SPTrans	read.ai meeting notes
Eduardo Augusto Rodrigues Siqueira	Renan
Emerson CET/GPO	Ricardo Airut Pradas
Fábio Pedó	Rodrigo Candido
Fireflies.ai Notetaker Marta	Rodrigo Iacovini - Inst. Pólis (OSC)
Gilberto de Carvalho	Rose - Suplente Z.Sul
Gisele Heloise Barbosa	Sandra Ramalhoso
Hanna Silveira	Suely Ramos
Hidely	Thiago Silva (zona Norte)
Idernani	Vanessa Baboni
Isabella Maciel Balbino	Vitor Alimari - SPTrans
Joao Bonett Neto	Viviane Cristina da Silva
João Moreirão	Wagner palma
Juliana Alcantara	

### Pautas

1. Aprovação da criação da Câmara Temática do Transporte Público por Ônibus Municipal
2. Aprovação da composição inicial.

**00:00:50 Michele Perea Cavinato:** Então, começando. Então, bom dia a todos. Bem-vindos a esta reunião extraordinária, que hoje tem dois objetivos bem específicos, que são a aprovação da Câmara Temática de Transporte Público e a aprovação do pleno inicial. Então, quais são os objetivos deste encontro? É apresentar a proposta da nova Câmara, explicar a função de uma Câmara Temática e realizar as aprovações. Então, a criação dessa Câmara Temática precisa ser aprovada pelo CMTT, porque ela passa a integrar o próprio Conselho. Essa aprovação é a que formaliza a sua existência dentro de uma estrutura. Para deixar mais claro, o que é uma Câmara Temática? A Câmara Temática é um espaço do Conselho para aprofundar temas específicos, então de forma mais técnica e detalhada. Ela complementa o CMTT, mas não o substitui. Então, qual a diferença dela para uma reunião ordinária, para o plenário? O CMTT tem uma visão mais geral, mais ampla. São temas que sejam de interesse de todos os modais, todos os segmentos. E a Câmara Temática tem um foco e aprofundamento, ela é mais técnica. Quais as Câmaras Temáticas existentes hoje no CMTT? Bicicleta, mobilidade a pé, motocicleta, táxi e transporte escolar. E hoje, criando a Câmara Temática de Transporte Público, se for aceita por vocês, com foco no transporte por ônibus municipal. Então, essas câmaras, as primeiras, foram criadas na criação do Conselho, em 2014, e, depois de muitos anos, dando início a mais uma Câmara. Os objetivos: contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de transporte por ônibus, qualificar o debate técnico no âmbito do CMTT, ampliar a participação social nas discussões de mobilidade e produzir recomendações e encaminhamentos ao Conselho e à gestão. Então, a Câmara contribui com análises, sugestões e recomendações para qualificar o trabalho do Conselho e da gestão. E o que será tratado nela? Visão geral: é a operação do sistema de ônibus, qualidade dos serviços prestados, acompanhamento de contratos e concessões, PlanMOB e projetos de mobilidade. Então, a ideia aqui é discutir o funcionamento real do sistema, sempre no sentido de acompanhar, analisar e propor melhorias. Abrindo um pouco cada um dos temas: então, o que é a operação do sistema? É oferta e demanda de linhas, regularidade e desempenho operacional, funcionamento do sistema no dia a dia e a integração com outros modais. Então, a Câmara não define linhas ou trajetos, esse é o papel do Poder Público, da Secretaria e da SPTrans. A Câmara acompanha, analisa e pode sugerir melhorias. 2. A qualidade do serviço: tempo de espera, lotação dos veículos, conforto e acessibilidade e atendimento aos usuários. Então, o objetivo é trazer a percepção do usuário para subsidiar melhorias no sistema. 3. Contratos e concessões: acompanhamento da execução dos contratos, análise da qualidade do serviço prestado e sugestões para aprimoramento. Então, a Câmara não interfere nos contratos, mas pode acompanhar e apontar melhorias com base no que é observado. E, por fim, PlanMOB e projetos de mobilidade: conhecimento do PlanMOB e do programa de metas, acompanhamento da execução dos projetos do programa de metas e medidas de priorização do viário e implementação de infraestrutura. É um ponto importante dessa Câmara, que é acompanhar o que está sendo planejado para a cidade, como o PlanMOB e o programa de metas, entendendo as diretrizes e a execução dos projetos. Qual o papel da Câmara? Em resumo, é um espaço técnico e participativo, instância consultiva e propositiva, produzir recomendações e subsidiar o CMTT e a gestão. Então, é importante reforçar: a Câmara não tem poder de decisão, ela é um espaço de participação e construção de propostas que apoiam o Conselho e a gestão. Ah, a Michele entrou. Composição do pleno: então, essa é só uma proposta para início dos trabalhos, para início dessa Câmara Temática. São 13 participantes da sociedade civil, quatro operadores do serviço de transporte, um de concessionários de pontos, um de concessionários de terminais, cinco da SPTrans e um da CET, um total de 25 membros. Eu acho que, mais que isso, começa a ficar improdutivo, começa a apresentar falas repetitivas, a gente não avança com um número muito grande de pessoas numa Câmara Temática. Então, vamos lá. Sociedade civil: cinco representantes regionais, Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro, quatro representantes do CMTT, pessoa com deficiência, idoso, movimentos sociais e movimento estudantil, e um de defesa do consumidor, como

IDEC, PROCON e outros órgãos relacionados à defesa do consumidor. Então, o objetivo é garantir diversidade e representatividade em todas as áreas da sociedade civil. Operadores do serviço de transporte e Poder Público: são quatro operadores do serviço de transporte, um dos trabalhadores, sindicato ou associação, três dos grupos das concessionárias, estrutural, distribuição, articulação regional, um das concessionárias de pontos, um das concessionárias de terminais, cinco da SPTrans, então são quatro diretorias mais o gabinete da presidência, e um da CET. Como o Dalton falou, ele acompanhou todo o processo do Terminal Aricanduva, é impossível você falar de trânsito sem falar de transporte e vice-versa. O objetivo é justamente esse: aprovação da criação da Câmara Temática de Transporte Público e aprovação da composição inicial. Querem fazer as considerações antes da aprovação? Vamos lá. Gilberto, até pedir apoio nessa parte importante da SPTrans. Priscila, Edu e outros participantes, vamos lá.

**00:08:33 Gilberto de Carvalho:** Michele, essa dúvida tinha surgido ainda esses dias, assim, numa discussão do grupo. Não é a mesma coisa, que está fazendo os pontos e os terminais?

**00:08:52 Michele Perea Cavinato:** Eu tinha até colocado junto, o Edu comentou que não, que são dois diferentes.

**00:08:58 Gilberto de Carvalho:** Pois é, você faz uma pesquisa na internet, pra mim apareceu como se hoje em dia estava tudo na mão de uma firma só, Tanto os terminais quanto os pontos.

**00:09:11 Michele Perea Cavinato:** Eu tinha colocado juntos, ele falou, olha, são grupos diferentes que, inclusive, não tem o diálogo constante. Por isso é importante a representação dos dois. Mas eu tiro essa dúvida com ele e trago de volta até o fim da reunião. Eu já estou também pedindo aqui para a área responsável.

**00:09:37 Angelo Fêde:** Angelo, SPTrans. Só para dar uma esclarecida, realmente, os terminais são separados, tá? Porque tem a firma da região oeste e região sul, e agora foi recentemente publicitado a região leste, e tirou fora o Parque Dom Pedro, porque é uma outra situação da remodelação do centro da cidade. Então, está separado mesmo, Gilberto. Se você só confirma depois, Michele, lá com o pessoal, tranquilo, sem problema.

**00:10:05 Michele Perea Cavinato:** Angelo, obrigada pela ajuda.

**00:10:10 Rodrigo Iacovini – Inst. Pólis (OSC):** Bom, ótimo que agora sou eu, né? Sim, Rodrigo. Obrigado pela apresentação. Acho que é muito bom para a gente mergulhar sabendo exatamente qual é o desenho, onde se encaixa a Câmara e como ela pode contribuir bastante, eu acho, em um dos temas que é mais debatido pelo cidadão no dia a dia, que é a qualidade dos ônibus de São Paulo, que é o acesso e outros aspectos muito técnicos também, que às vezes o usuário não sabe, mas que têm a ver com o contrato, com o acompanhamento da política e com o planejamento. Então, acho que é bem legal. A iniciativa da Câmara é excelente, eu acho, e você fez uma apresentação super, assim, no ponto. Eu fiquei com uma dúvida primeiro e depois um comentário. Então, primeiro eu queria saber da minha dúvida e, depois, com base nisso, eu faço o comentário. No slide, eu acho, da composição, você tinha mostrado que são 13 da sociedade civil, e aí, no seguinte, eu contei 10 representantes dentre as regionais, cinco, quatro que envolvem movimentos, estudantes, pessoas com deficiência e algum outro grupo que eu não

lembro, e um de defesa do consumidor. E aí dá 10. E aí eu queria entender, então, a diferença entre esses 10 e os 13 da sociedade civil.

**00:11:35 Michele Perea Cavinato:** Rodrigo, eu vou até dar uma olhada, porque a gente mexeu tanto nessa composição que, realmente, pode ter tido algumas... Até a Pri falou, me dá 19, não dá 25. A gente foi mexendo nisso.

**00:11:42 Rodrigo Iacovini – Inst. Pólis (OSC):** Entendi.

**00:11:50 Michele Perea Cavinato:** Nesses últimos ajustes. Eu olho, primeira observação que eu vou fazer, e, terminando, eu compartilho com vocês, já, com a conta somatória correta, se tiver alguma falha.

**00:11:56 Rodrigo Iacovini – Inst. Pólis (OSC):** Não, é porque meu comentário vem justamente nesse sentido, né?

**00:12:00 Michele Perea Cavinato:** Mas pode falar. Mas isso a gente tinha refeito. Será que eu comi bola, deixei algum grupo de fora? Lembra, Pri? Você até falou, você que sugeriu, falou dos 25. Eram 5 das regiões? Eram 4.

**00:12:16 Rodrigo Iacovini – Inst. Pólis (OSC):** É que eu ia, enquanto você vê isso, comentar o seguinte. Porque eu acho que as organizações da sociedade civil, e aí muito além aqui do Polis ou também do Matheus e da galera que está junto, do Cidade a Pé, eu acho que as organizações da sociedade civil, em geral, têm sempre uma contribuição técnica muito importante para esses debates de câmara técnica, ainda mais do ponto de vista de aprofundamento de algumas questões que, às vezes, o poder público não está enxergando, não está conseguindo gerar dados sobre. E a gente tem sempre a possibilidade de subsidiar essas discussões de maneira bem significativa. E aí eu acho que isso pode deixar o debate menos rico do que ele poderia ser se tivesse uma vaga destinada às organizações da sociedade civil, sabe? Porque, nesse sentido, a gente conseguiria subsidiar bastante tanto o Conselho quanto a própria Câmara, que é esse espaço de aprofundamento. Então, queria trazer aqui para o plenário essa possibilidade de a gente pensar em uma vaga para as organizações da sociedade civil, antes de a gente aprovar a composição.

**00:13:38 Michele Perea Cavinato:** Sabe que a gente fez uma reunião com a Comissão Executiva e uma das sugestões do Leandro, ele falou, não deixe engessado, lógico, o idoso, a pessoa com deficiência, o movimento estudantil, sim. Mas os demais, deixa aberto para cadeiras do CMTT que tem o interesse, que é exatamente o que você está trazendo para nós. Pode ser uma ideia, então. Não sei se deixar para as organizações da sociedade civil ou deixar realmente duas vagas para... O que vocês acham? A gente pode até pensar nessa composição, mas é importante essa discussão.

**00:14:17 Dawton Roberto Batista Gaia:** Eu acho muito importante isso que ele está colocando, Mi. Mas eu acho que a gente tem que amadurecer mais. Eu concordo com ele. Eu também. Mas eu acho que a gente tem que amadurecer um pouquinho mais, porque quando a gente fizer o exercício completo de toda a representatividade, a gente vai fazer com que essa câmara venha a funcionar como realmente um espaço permanente de diálogo. É isso que a gente precisa pensar. Essa permanência significa que a gente tem o máximo possível de pessoas que possam contribuir com essa política... Vamos dizer, é a coordenação de uma política fragmentada. Vamos colocar dessa forma. E lógico que isso vai terminar

colaborando muito com o que a gente está se propondo a fazer aqui nessa câmara temática do transporte coletivo. É claro que a gente não pode deixar de ver todas as outras propostas. Não sei se vai surgir aqui outras propostas, né? Para a gente poder fazer um fechamento no final. Acho que é isso.

**00:15:34 Michele Perea Cavinato:** São pontos de vista diferentes. Ele foi perfeito, sim.

**00:15:41 Dawton Roberto Batista Gaia:** O Rodrigo colocou muito bem, mas vamos ter outros? Podemos acrescentar outros? Não que a proposta dele vá ficar informal, mas acho que a gente tem que olhar outros pontos de vista para poder fazer o fechamento no final. Não sei nem se necessariamente votar hoje, vamos colocar assim, mas amadurecer de fato o processo construtivo dessa Câmara, que é isso que a gente tem que fazer hoje: um amadurecimento para que ela fique em um ponto em que a gente possa ter transparência nesse controle social. Nós estamos falando de reuniões abertas, de atos que a gente termina publicando. Quais serão os indicadores de compartilhamento que nós vamos propor aqui nessa Câmara Temática? Acho que a direção é essa mesmo. Mas acho que a gente tem que ouvir as outras pessoas antes de simplesmente acrescentar mais um. Viu, Rodrigo? Não estou falando para você ficar de fora, não, pelo amor de Deus. Só estou querendo ouvir as outras pessoas para saber quais são os outros temas que podem ser abordados, quais são as outras propostas. Vamos ouvir as outras pessoas, então, Dawton. Isso, perfeito.

**00:17:02 Lucas Landin:** Bom, bom dia a todos e a todas. Acho que estou muito feliz de a gente estar hoje fazendo essa votação. Acho que a Michele lembra, na nossa última gestão, acho que eu falei bastante sobre isso. Fico feliz também de a Michele ter feito esse trabalho. Parabênizo, acho que a gente não estaria aqui hoje se não fosse o seu empenho também para isso acontecer. E acho que é um dia até histórico. A gente não tinha, até hoje, uma instância onde a gente pudesse discutir o transporte público, mesmo a gente tendo o maior sistema, um dos maiores sistemas de ônibus do mundo, com o maior número de veículos, de usuários e de trabalhadores. Então, a gente não tinha essa instância. Acho que isso é histórico. Então, essa é a minha primeira consideração. E a segunda é uma pergunta, na verdade. Vocês mencionaram a composição. A Michele até enviou para a gente previamente como seria a composição da Câmara. E eu queria saber se essa composição será votada como da outra vez, como as composições da executiva e tudo o que a gente fez na nossa última reunião. E como que vai ser, se a gente fará mesmo isso hoje, se a gente já tem definido, só para saber como vai ser esse processo.

**00:18:28 Michele Perea Cavinato:** Operadores do Serviço de Transporte, é a indicação. Nós vamos pedir, se vocês concordarem com essa composição, a gente pede para os responsáveis, para os órgãos responsáveis. CMTT é o que já existe. O que está em aberto são as cinco cadeiras das regionais, Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro. E esse a gente tem que dar uma amadurecida realmente. Ou a gente marca uma reunião para fazer isso, para os interessados participarem. Essa é a única parte que ficou independente.

**00:19:03 Lucas Landin:** Sim. Eu poderia dar uma sugestão sobre isso? Claro que sim. Eu acho que como as regionais, e eu vejo pela participação dos conselheiros regionais no grupo, principalmente, estão bem mais próximos do transporte. Muitos de nós, dos regionais, utilizamos o transporte público. E até por falta de uma cadeira do transporte público, a gente entra pelas regionais para discutir o transporte público. Talvez pensar em todos que quiserem participar, ter um espaço reservado para poder falar sobre transporte. Daí é uma sugestão, não sei se os demais concordam, mas a gente pode debater isso.

**00:19:41 Michele Perea Cavinato:** Pode, pode sim. O que eu penso também, tem pessoas extremamente dedicadas ao transporte público que não participam do CMTT. Penso no Caíque, que esteve conosco nessas duas gestões, que ele é um grande estudioso nessa área. O Rafael Drummond, que é bastante empenhado também nesse assunto. Então, a gente poderia pensar em uma cadeira para o CMTT, uma cadeira, não sei, sugestão. E uma cadeira para a sociedade civil realmente que não faz parte do pleno?

**00:20:33 Vanessa Baboni:** Eu até mandei lá, porque é aquilo, não sei se posso estar falando bobeira ou não, mas eu trouxe como sugestão, e aí até o Drummond, até falei para ele, ele falou, vou entrar na reunião. Falei, vá, porque está sendo citado, pode entrar. E eu não vi na composição um representante dessa categoria ciclista. Pensando, voltando um pouquinho na sala que vocês tiveram no começo da reunião, da delícia da cidade de 15 minutos, não só por isso, mas pela intenção de a gente pensar na locomoção utilizando diversos modais. Então, a gente está falando de pessoas... Vou dar um exemplo, quando eu morava na Zona Leste, que eu vinha para Berrini e vinha usando dois modais diferentes, e aí pensando em integração desses modais, seja no metrô, seja dentro do ônibus, seja da gente ter bicicletários específicos em alguns pontos da cidade. Eu deixo como sugestão também, se é interessante a gente considerar alguém dessa categoria, para que a gente possa pensar nessa cidade para facilitar também a locomoção utilizando modais diferentes.

**00:21:43 Michele Perea Cavinato:** Vanessa, então, pegando a sua fala, e até a do Rodrigo, acho que volta muito para o que o Leandro sugeriu na comissão executiva, porque o transporte público é um assunto transversal, que acaba atingindo todas as câmaras. Então, realmente, deixar engessado o idoso, o pessoal com deficiência, o movimento estudantil, mas deixar duas vagas para quem tem interesse, não fechar, deixar alguma cadeira voltada para quem tem interesse e não necessariamente de uma temática específica.

**00:22:17 Vanessa Baboni:** Deixar em aberto. Para não abrir muito o número de participantes. Obrigada, acho que eu concluí. Eu vou mandar aquele link para o Drummond, que ele está querendo entrar.

**00:22:18 Michele Perea Cavinato:** Porque é uma forma de, por ser transversal, todos participarem com diferentes pontos de vista.

**00:22:53 Mauro Calliari:** Oi, obrigado. Bom dia, gente. Primeiro, acho ótimo a gente estar falando disso. Parabéns à Michelle Dalton, que brigaram por isso. Michelle conseguiu botar o negócio para frente. Para quem está nos últimos um ou dois mandatos, talvez não tenha acompanhado, mas esse é um pleito antigo. A gente até teve a oportunidade de ouvir de um secretário, falando que essa prefeitura não ia criar esse conselho. Era uma reunião nossa, do CMTT, de alguns anos atrás. E acho ótimo que esse secretário tenha saído e que vocês tenham conseguido fazer. Não só ele, como vários, porque cada ano a gente tem um secretário novo. Ninguém sabe mais o nome de quem é. Então, acho ótimo que a gente esteja aqui conseguindo. Eu entendi que, assim, nós estamos falando de um... Eu queria só confirmar. Então, assim, é um conselho consultivo, certo? Não deliberativo.

**00:23:39 Michele Perea Cavinato:** Consultivo e participativo, sim.

**00:23:53 Mauro Calliari:** Em cima dessa questão que o pessoal está colocando, a minha sugestão

também é que, no regulamento, a gente seja muito aberto nisso, Michele, porque o ônibus, o transporte público, é um pouco a cola por onde todos os meios chegam. Então, ciclistas, cadeirantes, pedestres em geral. Então, eu não sei se não devia até ter uma coisa que fosse rotativa. A gente pode deixar de um jeito que, assim, qualquer tema que for, sei lá, vai falar de bicicletário em estação, que isso seja comunicado no pleno. Mas o que eu queria falar é tomar um cuidado, porque eu acho que a gente corre um risco quando está no pleno do CMTT, que é quando tem uma discussão de ciclovia e isso fica restrito à Câmara Temática, e aí a gente não fica sabendo do que acontece. O pleno dificilmente tem esse retorno. Eu acho, Michele, que esse é um papel que talvez você pudesse exercer, de colocar um tempinho, eu sei que a reunião do CMTT é maior e tudo mais, mas que seja pelo menos um informe, uma frase ou duas, assim: “na Câmara Temática, a gente decidiu que a área calma agora não são mais três, são 53 na cidade”, qualquer coisa assim. Um dia a gente vai poder falar disso. Seria interessante se esses temas pudessem ser pelo menos mencionados. E aí você fala, olha, quando fizer a chamada para a Câmara Temática de transporte, dizer: “neste tema aqui estamos sugerindo a participação, sei lá, de cadeirantes”, porque vai ter pessoas... nós vamos estar falando de acesso, de acessibilidade nas estações, coisas assim. Outro ponto, último ponto, que eu queria colocar, é em relação à ausência do governo estadual. E aí, assim, quando a gente fala de transporte, eu entendi que o foco é no ônibus, mas vamos lembrar que a gente está numa cidade que tem metrô, trem, monotrilho e, daqui a pouco, vai ter outras coisas. Eu tenho a suspeita de que a gente deveria ter, nessa Câmara Temática, mesmo que fosse um representante, uma vaga para alguém do Estado que fosse obrigado a ir, porque, em algum momento, vai se falar de integração de transporte. Eu entendo até que deveria ter. O ideal, na minha cabeça, seria que tivesse, sim, representante da CPTM, do metrô, que pudesse falar em nome disso. Eu não gostaria de a gente não poder falar desses temas, porque, quando a gente fala de transporte público, se a gente fica só no ônibus, ainda mais o ônibus perdendo passageiro para o metrô, como está, e perdendo passageiro até para aplicativos, eu tenho a impressão de que a gente fica só com um pedacinho. Eu gostaria de sugerir que a gente tivesse pessoas do governo estadual, da área da Secretaria de Transportes, para falar também de outros modais de transporte.

**00:26:26 Michele Perea Cavinato:** Mauro, obrigada. Então, vamos lá. Primeiro, você destacou um ponto importante. Há tempos nós tentamos trazer essa Câmara Temática. Então, eu queria, publicamente, aqui, agradecer muito a gestão atual, ao secretário Celso Caldeira, ao secretário adjunto Rafael Toniato e ao presidente Vitor Hugo, por terem aceitado e entendido a importância da Câmara Temática de Transporte. Inclusive, o nosso adjunto, Rafael Toniato, sugeriu que a Câmara se chamasse Câmara Temática de Transporte Público por Ônibus Municipal. A gente só encurtou um pouquinho para “transporte público”, mas a ideia é trabalharmos em cima de ônibus municipal. Sobre esse segundo ponto que você falou, de compartilhar com outras câmaras, nós recebemos até um pedido da conselheira Aline. Ela falou que as atas são transcrições, e a gente queria alguma coisa a mais, para entender rapidamente o que está acontecendo. E, hoje de manhã, nós estávamos conversando aqui internamente sobre fazer uma memória de reunião curta, com encaminhamentos, e publicar na página do CMTT. Até pedir ajuda para a Vivi, que trabalha conosco aqui. Ela vai me ajudar nesse tema, nesse assunto, de pegar essa transcrição, que ninguém vai ler dez páginas depois de uma reunião, e fazer uma memória curta, que resuma e destaque os principais encaminhamentos. Acho que é isso. Sim, você falou do Estado. A minha preocupação é só crescer muito a Câmara Temática e ela deixar de ser produtiva. Qual era o objetivo? Nós conversamos bastante, até esta semana, com a Pri, com o Edu Castellani, sobre convidar pessoas por demanda. Então, para que ela não cresça demais, vamos falar de bilhete único? Convida quem trabalha com bilhete único. Vamos falar de transporte intermodal? A gente convida o metrô, convida a CPTM.

Certamente, em toda reunião, eles participarão de alguma pauta, mas não ficarão com uma cadeira fixa.

**00:28:30 Mauro Calliari:** Pode ser uma boa sugestão. Porque nem falamos de ônibus intermunicipais. Talvez esteja mais ligação ainda. Quando a gente for falar de bilhete único e coisas assim, talvez fosse até interessante. Mas eu entendi, acho que esse pode ser um bom jeito. O que é legal é se a gente tiver um pouco de flexibilidade para falar, daqui a seis reuniões, você falar assim, nossa, precisamos ter um representante. Que o documento que cria essa ação permita isso. Essa é a flexibilidade que a gente poderia ter.

**00:28:30 Michele Perea Cavinato:** Se fizermos uma proposta inicial para que essa câmara comece a andar, aí ela vai sendo ajustada. Com todas as necessidades, vamos trocando, até que ela fique ideal e produtiva. Alberto.

**00:29:26 Alberto A:** Bom dia, vocês estão me ouvindo? Então, é justamente isso que o Mauro falou, minha preocupação é mais a gente ficar debatendo o ônibus. Mas, para mim, é fundamental que a parte do, pelo menos, o metrô fosse um assento fixo, definido, como membro da Câmara, porque foi falado aqui inúmeras vezes, né, que transporte a integração de modais, então, para mim, pelo menos com a retomada das obras que a gente espera que continue nos próximos governos, isso seja coordenado, porque, às vezes, você tem uma estação de metrô e a área do ônibus é super pequena e a gente sabe que é uma concentração super grande de pessoas, então fica uma coisa meio. Tudo bem, eu imagino que deve ter vários planos e estudos super bem feitos na hora que se define o local de uma estação de metrô, mas eu, na minha avaliação, acho que, pelo menos, o metrô deveria fazer parte fixa, não esse assento avulso, porque avulso aí o pessoal não vai entrar, mas...

**00:30:31 Michele Perea Cavinato:** O avulso no sentido assim, a pauta é relacionada à estação de metrô? Eu chamo o metrô. Eu pensei, o que nós discutimos muito, de não ampliar muito os assentos fixos...

**00:30:44 Alberto A:** Foi surpresa também, na hora que foi 25 pessoas, mas depois eu lembrei que são várias regiões pela cidade, tem suplentes e tudo mais, mas é só essa ponderação. Obrigado.

**00:31:00 Mateus Humberto:** Olá, bom dia. Consegue me ver? Precisa de algumas anotações na outra tela, por isso que eu estou correndo para lá, mas obrigado, Michelle, por, como você ia dizer, fazer essa câmera começar a andar. Eu imagino os elementos internos e esse pleito antigo, como a Marc comentou. Mas é isso, só registrar nesse agradecimento pelos avanços em caminamento. Mas, de qualquer forma, eu preparei aqui alguns pontos, e o primeiro deles com relação à composição da sociedade civil. Eu queria endossar o comentário de Vanessa com relação a considerar uma cadeira das organizações da sociedade civil, especificamente com relação à cadeira dos ciclistas e dos pedestres, tendo em vista esse potencial de integração modal. Eu entendo que tem uma sobreposição com a câmara temática de mobilidade a pé e de ciclistas, mas esse enfoque específico na intermodalidade é uma coisa que... É isso. Se o transporte público não começar a olhar para isso hoje, a gente vai perder cada vez mais e mais usuários, que são pedestres e ciclistas. Os motociclistas, os usuários do táxi, mesmo de automóveis, não são potenciais usuários do transporte público, mas os ciclistas e pedestres, sim. Então, esse é o meu primeiro comentário. O segundo, que se relaciona à composição do poder público, eu não me recordo, eu não tirei um print das composições, então não tenho de cabeça, mas se não me engano, não tem inclusão de algumas secretarias que eu acho que são muito chave, que no caso aqui eu destaquei da minha

cabeça, é claro, e queria consultar aqui os demais colegas, principalmente a SMU, a SMT, também eu não me lembro de ver o nome de algo que é muito central, e a SMSUB, principalmente com relação às condições de calçadas, pontos de ônibus, também acho fundamental, e tentando fazer alguma... Tentando considerar o comentário de colegas, que falam assim, puxar o metrô, chamar a CPTM, chamar a MTU, todas essas empresas públicas, ou seja, as concessões, elas estão agregadas na STM, que é a Secretaria Estadual de Transporte Metropolitano, que talvez...

**00:33:12 Michele Perea Cavinato:** Hoje, está como a CEMIL, não está? A CEMIL acabou assumindo todas, acabou concentrando essas secretarias, não é?

**00:33:22 Mateus Humberto:** A parte de planejamento, não. Não, continua como a STM. A operação dos cartões TOP, por exemplo, é tudo na STM. Ela que congrega, enfim, é uma sugestão, obviamente.

**00:33:24 Michele Perea Cavinato:** Não, sim, sim, claro.

**00:33:38 Mateus Humberto:** Estou colocando aqui. Então, englobaria essas questões metropolitanas de uma forma bastante eficiente, por meio de uma cadeira só, de um servidor, uma servidora poderia ocupar. E o outro comentário que congrega a sociedade civil e poder público tem a ver com a paridade de gênero, que eu acho que eu não poderia deixar de comentar. De a gente não perder esse horizonte. De a gente, enfim, afinal de contas, cumprir com a legislação. E, de certa forma, esse é o meu último comentário, assim, tentando ser o mais sucinto possível. Mas para a gente poder ouvir mais colegas aqui. Mas, de qualquer forma, pelo que eu me recordo, Michele, e me corrija se eu estiver enganado, os únicos representantes dessa gestão, os únicos conselheiros dessa gestão que foram nomeados. São os representantes da sociedade civil, até onde eu consegui registrar. E eu estou sentindo falta até de saber quem são os operadores. Os conselheiros dos operadores e do poder público que fazem parte dessa gestão. E que poderiam, por exemplo, potencialmente fazer parte dessa Câmara Temática. Então, esses são os quatro pontos que eu levantei e espero que contribuem para a gente fazer avançar essa Câmara Temática.

**00:34:44 Michele Perea Cavinato:** Sim. Matheus, pensando em secretarias, realmente, eu acho que a gente tem que ter alguém nosso, ter oficialmente alguém da Secretaria de Mobilidade e Transportes. Vamos implementar. Agora, das outras secretarias, todas são importantes. SPObras, que cuida dos terminais, cuida... Por isso que eu acho complicado. Eu acho que eles deveriam ser chamados por demanda para que não cresça demais essa Câmara.

**00:35:07 Mateus Humberto:** Eu concordo. Essa regula também.

**00:35:08 Michele Perea Cavinato:** Sim, sim, tem muitas. SPObras, diretamente. Eles que cuidam de terminais. Eu acho que tem várias secretarias que precisariam estar conosco, mas que fariam a Câmara... Se tivesse uma cadeira fixa, cresceria demais, diferente da SMT, realmente. Tem que ter alguém e vamos mudar isso.

**00:35:28 Dawton Roberto Batista Gaia:** Posso só complementar um pouquinho? Ora, sabe, eu acho que a transversalidade sempre será muito importante, com toda certeza. E bem-vinda à Câmara Temática, não tenho dúvida nenhuma. Mas ela tem que ser colaborativa com temas que estão sendo apresentados por eles mesmos, que vai ter espaço para isso. E, claro, ampliando essa intermodalidade que você está

colocando, Matheus, eu acho que isso é importante. Eu acho que o importante é que esse espaço aqui crie uma governança contínua, porque acho que a proposta é essa: essa governança contínua de tudo o que está se propondo. E dar voz a quem usa o sistema, porque eu acho que o grande desafio é esse, é dar voz a quem usa o sistema. Mas, assim, eu acho que é muito importante que a participação dos outros que você está propondo, e acho que um pouquinho o Mauro falou também, seja no sentido de eles virem apresentando propostas como uma colaboração mesmo na Câmara Temática. É isso que vai dar importância a essa Câmara Temática, é isso que vai fazer com que ela tenha relevância dentro do próprio Estado, muitas vezes, porque, claro, tudo aqui em São Paulo se integra. O metrô, o ônibus chegando, o BRT Aricanduva, BRT Radial Leste, quer dizer, essa integração entre o município e o Estado no transporte coletivo é muito importante. Mas a gente precisa tomar muito cuidado para que os assuntos que nós vamos apresentar aqui, que serão abordados, não sejam menos importantes do que tudo o que a gente está querendo propor. É só isso. É lógico que a gente não pode esquecer que a integração, a integralidade é muito significativa e que, em todos os momentos em que esses temas surgirem, a gente pode abordá-los aqui e, a partir disso, surgir alguma sugestão para que isso possa ser melhorado ou complementado. Então, acho que é nesse sentido que a gente precisa tomar cuidado com a criação da Câmara, para que ela não fique tão grande que a gente não consiga trazer os assuntos que realmente são importantes para a cidade de São Paulo. É isso.

**00: 37:59 Michele Perea Cavinato:** Matheus, eu coloquei no regimento sobre a paridade de gênero, mas ainda que não tivesse colocado, como o CMTT está embaixo do decreto que o cria, o decreto fala sobre a paridade. Então, eu entendo que tudo que estiver sobre se guardar chuva...

**00:38:15 Mateus Humberto:** Ah, maravilha.

**00:38:16 Michele Perea Cavinato:** Tem que seguir a paridade de gênero.

**00:38:28 Michele Perea Cavinato:** Na verdade, o que você vai falar é sobre a sugestão tanto da Vanessa quanto do Rodrigo.

**00:38:37 João Moreirão:** Não sei, mas tudo bem. Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar, parabenizar o esforço, a organização e queria destacar algumas questões. Então, eu queria destacar o seguinte: as câmaras temáticas, nós temos... sempre corremos um perigo, isso em vários exemplos de conselhos que têm câmaras etc., que é o seguinte: elas são órgãos para aprofundamento e definições e considerações para contribuir com o pleno do CM, no caso, do pleno do Conselho, porque o Conselho não tem como entrar a fundo, no nível necessário, nas diversas questões específicas. Essa memória, acho que “memória” é a palavra que você usou, Michele, das reuniões da Câmara Temática para o Conselho, inclusive com espaço para tirar dúvidas dos outros conselheiros, para expor, é fundamental. Senão, nós estamos criando um pequeno conselho paralelo e deixamos o pleno só para bater palmas, certo? Então, essa questão foi levantada, eu acho fundamental. E falo isso: a gente não teve, a não ser aquela reunião extraordinária de eleição, ainda uma reunião do pleno do CMTT, mas eu conheço outros conselhos e essa é uma guerra, eu diria, quase infinita, porque tem esse problema. A segunda questão que eu queria colocar, eu já tinha falado com a Michele e com outros conselheiros, é que, nos tempos que vivemos, ter uma visão sobre o meio ambiente nessa Câmara é fundamental. A outra questão: nós temos esse dilema entre ficar gente demais ou um núcleo que acaba ficando limitado à discussão. Como resolver isso? É o que estamos discutindo. Uma outra questão que foi levantada é a da transversalidade, diversas secretarias,

e foi citada inclusive a SMU, a SIURB, que alguém chamou de Obras, que é a mesma coisa etc. Eu gostaria de dizer o seguinte: o CMTT tem uma representação no CPMU que reúne tudo isso. Reúne a própria Secretaria de Transportes, reúne a SIURB, reúne a SMSUB etc. Então, eu acho que essas representações do CMTT nesses outros conselhos têm uma importância especial nessa Câmara. Por quê? Eu, por exemplo, não me aventurei a querer participar da Câmara de bicicletas. Elas têm razão, já que eu uso bengala e não ando de bicicleta, até inventarem uma que permita. Agora, eu ando a pé, limitadamente, mas ando a pé, na medida em que as calçadas me permitem. Também ando bastante de ônibus, é ruim, já me derrubaram duas vezes dentro do ônibus pelo jeito de dirigir, mas ando bastante de ônibus e de metrô. E também acho o seguinte, em relação à questão do metrô: no mínimo, além do problema de integração, além de que a construção de linhas de metrô altera as linhas de ônibus, porque cria novas conexões, no geral, o que já está feito ou está sendo programado é que as estações principais, ou até quase todas, do metrô sejam também pontos de integração com terminais de ônibus. Então, eu acho que isso tem uma importância grande para essa discussão. E, voltando à questão do CPMU, eu quero levantar uma discussão que a gente tem muito. Por exemplo, eu gostaria que quase todas as linhas de ônibus tivessem, que as principais fossem corredores e que as outras tivessem faixas exclusivas, que não são corredores, são as do lado direito. Mas tem um problema: onde a gente coloca corredor de ônibus, o mercado imobiliário tem incentivos para construir prédios imensos, para, na prática, expulsar quem mora lá. Nós temos esse exemplo aqui pertinho de mim, na nova linha da Brasilândia. O pessoal que vai morar ali, pelo padrão econômico, não vai usar o metrô, vai usar carro. E quem seria beneficiado pelo metrô teve que ir para longe, para lugar que não tem metrô e onde o ônibus é difícil. Tem o tal da gentrificação. Então, essa discussão tem a ver com a importância da representação. Nós precisamos dessa discussão. Já existe, inclusive na Câmara Municipal, uma discussão de projeto de lei sobre como certas infraestruturas podem evitar efeitos contrários à sociedade, como essa situação em que o metrô, que antes era visto como uma bênção, hoje pode ser visto como um problema para quem mora nas regiões onde haverá estação, por causa dos chamados eixos de estruturação urbana. Então, já existe uma discussão de abrir exceções à definição desses eixos em certas infraestruturas. Eu acho que essas são discussões importantes, porque, senão, a gente... tivemos aqui um caso recente na Zona Sul, agora me fugiu o nome, sobre corredor de ônibus. Acabaram desistindo do corredor e ficando só com uma faixa, por causa do custo das desapropriações. E quem iria morar lá depois? Gente que não usa ônibus. Os comércios e empresas locais desapareceriam. Então, todas essas discussões eu acho que são importantes. Por isso, eu estou recomendando que a representação no CPMU esteja presente nessa Câmara, para que a gente possa ter uma discussão mais integrada. Eu gostaria muito de ter um terminal de ônibus perto de mim, mas eu sei que eu provavelmente seria removido rapidamente. Esse é o problema.

**00:46:19 Renan:** Oi, gente. Bom dia. Vou tentar ser bem objetivo na minha fala. Eu sou totalmente contra ter outros representantes da sociedade civil, inclusive em qualquer outra Câmara Temática, não só essa nova. Eu acho que a gente trabalha de graça, a gente está disponível de graça, a gente tenta entender a cidade para trazer pontos relevantes, para contribuir com a discussão. E eu não quero que aconteça o que aconteceu novamente na reunião referente à questão da tarifa, onde entraram diversas pessoas de diversas associações, de diversos representantes da sociedade civil, e onde nós, conselheiros, tivemos a nossa legitimidade questionada porque não tivemos tempo de falar, já que outras pessoas ficaram entrando. Então, se outras associações e outros indivíduos dessa cidade, que são, assim, tão incríveis no que fazem, querem participar, eles têm que entrar em contato com a gente e pedir essas pautas. A gente foi eleito para isso. Se a gente permite que outras pessoas, outros representantes da sociedade civil, entrem nas reuniões, a gente está deslegitimando o pequeno poder que a gente tem de estar aqui. Então, eu só gostaria

de deixar isso bem claro: essa é a minha posição. Não sou a favor e tenho certeza e total clareza de que há muitos conselheiros aqui que têm plena capacidade técnica para levar os assuntos que outras pessoas da sociedade civil querem que a gente represente dentro dessas câmaras. Obrigada.

**00:47:46 Michele Perea Cavinato:** É uma visão bem diferente, bacana. Realmente, vocês foram eleitos, têm condições totais.

**00:48:11 Sandra Ramalho:** Bom dia, bom dia. Hoje, realmente, é um dia para a história. Tanto que a gente lutou, a gente brigou, a gente falou, meu Deus, é realmente um dia para ser comemorado, que essa Câmara realmente vai existir e que a gente vai conseguir dar um valor maior para o transporte público, uma discussão maior com os entes envolvidos no transporte público. Eu queria trazer aqui a sugestão que já foi dada, porque a gente tem os ônibus intermunicipais. Esses ônibus intermunicipais que envolvem também a cidade, então esse transporte público que também vem de fora, eu acho que precisa ser incorporado na comissão, na Câmara, porque interfere diretamente. E o modelo desses ônibus, para nós, pessoas com deficiência, impacta bastante. E falar também da SMPED, que a gente já tinha mencionado. Talvez a gente tenha a SMPED dentro dessa Câmara, para poder também ter um aval de todas as nossas proposições. Eu vi que a Mirna entrou aqui, a Mirna é representante da SMPED.

**00:49:41 Michele Perea Cavinato:** Ela é representante. A Mirna e o Zé Renato.

**00:49:47 Sandra Ramalho:** Ela está na SMPED, é uma pessoa com deficiência física, cadeirante, utiliza o transporte público, então ela também sofre bastante com tudo que está dentro desse modal. Então, é importante que a gente também traga essa representação para ajudar também. Concordo também com quem, esqueci o nome de quem falou anteriormente, acho que foi o Renan. A gente não pode abrir demais, mas também não pode estar fechado demais. Ou que seja por demanda, ou que seja por mais que as pessoas realmente participem. E esta Câmara vai atrair muita gente, tenho certeza. Muita gente vai se sentir atraída por participar, porque é o modal que mais gente frequenta, que mais gente utiliza dentro da cidade de São Paulo. Só queria de novo destacar o grande dia histórico que é hoje. Dá para colocar na história a criação da Câmara Temática de Transporte Público, que realmente a gente vem, acho que pelo menos há uns cinco anos, a gente vem trabalhando para que essa Câmara realmente viesse.

**00:51:10 Michele Perea Cavinato:** Sabe que essa necessidade começou toda a movimentação por o seu Hélio. Sinto falta dele aqui conosco.

**00:51:15 Sandra Ramalho:** Isso, o seu elio também. A Luciana também falou muito.

**00:51:20 Michele Perea Cavinato:** Luciana Trindade. Sim, sim.

**00:51:32 Sandra Ramalho:** Eu também falei bastante. A gente precisa e precisava realmente desse espaço para a gente discutir somente o transporte público, numa condição mais própria desse modal.

**00:51:33 Michele Perea Cavinato:** Mais exclusiva, mais focada para esse modal. Vamos lá.

**00:52:03 Idernani:** Bom dia a todos. Primeiramente, lógico, eu quero parabenizar a criação da Câmara Temática do Transporte Público. Eu sempre fui um dos defensores da sua criação. Só que, assim, eu vou

bater numa tecla que há mais de sete anos eu venho trazendo. Assim como é importante a criação da Câmara Temática do Transporte Público, também é a Câmara Temática do Transporte Privado por Aplicativos. É uma Câmara de um transporte que já tem praticamente 12 anos de operação aqui na capital. Inclusive, nós já fizemos apresentação no CMTT, os conselheiros aprovaram a criação dessa Câmara lá em 2019 e ela não foi criada. E hoje, cada vez mais, nós temos essa necessidade. O transporte privado de passageiros por aplicativos já tem CBO próprio, é considerado uma profissão. Então, não cabe mais questionar se é um transporte clandestino. Nós temos uma regulamentação tramitando em Brasília sobre os trabalhadores, temos tudo isso. E a importância dessa Câmara Temática é justamente trazer discussões da cidade para melhorar esse modal de transporte, melhorar o trânsito e trazer propostas e pautas específicas. Vou dar um exemplo claro: no aeroporto de Congonhas, você tem um trânsito terrível, que deveria ser discutido de forma mais aprofundada, não ocupando o tempo do CMTT, mas sendo tratado em uma Câmara Temática específica, para melhorar embarque, desembarque e o excesso de fluxo. Você tem, em São Paulo, eventos todos os dias, muitos de grande porte, e um dos principais meios de transporte utilizados nesses casos são os aplicativos. Então, isso precisa entrar em pauta: rodoviárias, embarque, desembarque, organização do fluxo. Eu sei que pode parecer repetitivo, mas essa é uma necessidade real. Uma Câmara bem estruturada pode, inclusive, contribuir para reduzir o número de veículos nas ruas. Com planejamento adequado, um carro por aplicativo pode substituir até três veículos individuais, reduzindo o trânsito na cidade. Então, é algo que eu venho trazendo há muito tempo, principalmente nas minhas participações como conselheiro, e ainda não vejo avanço. É, sim, uma grande vitória a criação da Câmara Temática do Transporte Público, porque vai permitir debater eficiência, qualidade e melhorar o serviço para os passageiros. Mas, reforço: a Câmara Temática do Transporte Privado de Passageiros por Aplicativos é uma necessidade urgente da cidade. E eu não consigo compreender por que há tanta resistência da Secretaria em criar essa Câmara. Faço até um pedido: que a Secretaria traga uma resposta clara para todos os conselheiros do CMTT sobre o real motivo de não criação. Se há estudos, que sejam apresentados. Vamos debater, vamos aprofundar e demonstrar que essa é uma demanda importante e urgente para a cidade. Agradeço pela minha participação e reforço que continuarei trazendo esse tema.

**00:56:33 Michele Perea Cavinato:** Obrigada, Idernani. Então, nós já tínhamos discutido isso, a ideia era trazer os aplicativos para a bancada dos operadores de serviços de transporte. Nós estamos com duas, isso eu acabei esquecendo de falar para o Mateus, duas estão fechadas já, a Sociedade Civil e Governo, eu vou encaminhar hoje para a publicação. E a dos operadores de transporte é o próximo alvo para nós conseguirmos trabalhar em cima disso. Essa primeira parte do ano, a gente ficou mais focado na criação dessa Câmara temática. Vamos agora trabalhar em cima das bancadas, da bancada, a única que não está pronta, e a ideia era justamente essa, colocar os aplicativos dentro dos operadores de transporte, é o que nós víamos mais pertinente. É o primeiro passo. Depois pensarmos numa Câmara temática. Nesse primeiro momento, a gente não tem intenção de criá-la. A ideia, nesse primeiro momento, é trabalhar em cima da bancada de operadores. Mais para frente, vamos amadurecer isso, sim. Da mesma forma que foi trabalhado todo esse tempo o transporte público, vamos trabalhar em cima disso também. Tá bom? Obrigada vocês. Tiago?

**00:57:57 Thiago Silva (zona Norte):** Bom dia a todos. Quero cumprimentar a todos que estão nos acompanhando aí. Agradecer pela criação dessa Câmara temática, que, como todo mundo já disse, é um momento histórico. Eu estou entrando agora no CMTT pela primeira vez, então, eu sei que teve todo esse empenho, esse esforço aí nos últimos anos para poder ter a criação. Eu só quero fazer uma observação com relação à questão da STM, de você chamar entes metropolitanos para participar. Só para reforçar, já

foi dito pelos colegas, é importante assim, a STM é ela que estrutura o Pitu. E o Pitu que está em vigor agora é o Pitu 2040. E, se não me falha a memória, já estão estruturando o Pitu 2050. E sempre que se faz essa estruturação do Pitu... Se conversa com todas as prefeituras envolvidas naquela região metropolitana onde o Pitu está sendo estruturado. Thiago, só pra deixar todo mundo na mesma página. Pitu, Plano, Integrado, Transporte e Urbano. Não, não. Pra deixar todos na mesma... E sempre que se implanta uma linha nova de trem e metrô, né, você tem essa reorganização das linhas de ônibus que alimentam essas linhas, é o sistema tronco alimentador. E sempre que altera essas linhas você impacta na vida das pessoas diariamente. Então eu acho que é importante ter alguém pensando numa governança metropolitana, embora não exista hoje, pensar na participação. Não necessariamente como a Michelle disse, precisa ter fixo, mas talvez por demanda em algumas reuniões específicas. Mas é super importante ter essa participação justamente pelas questões que eu levantei aqui. Então, metrô, CPTM, poderia estar tudo concentrado na STM. Inclusive as linhas que são concedidas, que hoje são representadas pela SPI, a representação se dá apenas na questão contratual. Mas no planejamento das linhas continua ainda com a STM. Então, só pra complementar e sugerir isso. Obrigado.

**01:00:09 Gilberto de Carvalho:** Michele, como nós estamos falando de representatividade e tal, esse tipo de coisa, eu só queria lembrar um ponto que foi discutido na reunião da executiva, sobre a distribuição de tempo. A gente tinha falado que, muitas vezes, as apresentações tomam tempo demais, as apresentações de vocês. Então, claro, a gente, sendo um órgão constituído, acaba ficando sem tempo para que todo mundo se coloque adequadamente durante as reuniões. E outra coisa que nós tínhamos conversado em relação a isso seria, para cada reunião, fazer um pequeno resumo do que vai ser discutido, para que quem está sendo convocado saiba melhor qual é o tema. Ou seja, incluir, no próprio convite, um resumo do que será tratado, para que a gente consiga ter reuniões com mais objetividade e com uma participação mais efetiva.

**01:01:11 Michele Perea Cavinato:** Perfeito. Aprovada, aprovada. Parabéns a todos. E, com relação ao pleno, vamos dar uma semaninha. Eu passo pra todo o grupo, passo até no próprio grupo e recebe os convites, e vocês me encaminham como sugestão. Que acharem. Então, tudo que foi trazido na reunião pode ser colocado nesse e-mail, e a gente volta a aprovar isso. É o que eu acho. Eu não cresceria muito essa composição. A gente pode até substituir, ao invés de deixar duas cadeiras pra um, colocar um PCD e um movimento estudantil. Tentar otimizar nesse sentido, mas não aumentando muito, pra não gerar dificuldade de fala, fala repetida, reuniões longas e pouco produtivas. Eu acho que a gente não deve exceder muito esses 25 participantes. Claro, deixar aberto pra quem quiser participar, as reuniões são públicas, mas sem exceder muito.

**01:03:09 Mateus Humberto:** Eu acho que eu sou o último.

**01:03:24 Dawton Roberto Batista Gaia:** Primeiro, parabéns, a todos. Tá criada aí a Câmara Temática de Transporte Coletivo. Foi uma batalha tão longa, que a gente veio fazendo aí. E parabéns à Michele, que está começando e consolidando, vamos dizer, esse pleito. Parabéns a todos nós. Mas eu acho que, assim, é importante que a gente precisa tratar essa Câmara Temática como um ecossistema. Porque, na verdade, é isso. Você vê que são tantas transversalidades com intermodalidade e com integração que ela vira como se fosse um ecossistema mesmo. Porque ela realmente é o que integra tudo, né? Integra a bicicleta, integra o transporte coletivo de massa, integra o transporte coletivo intermunicipal. Quer dizer, todos os outros modais, eles terminam integrando com o transporte coletivo. Claro, se a gente não tratar

isso como um ecossistema, a gente corre o risco de ser apenas uma soma de linha de ônibus, o que não é. O que não é. Então, eu concordo com você que ela não pode abrir muito. Acho que tem que ser isso mesmo. Acho que o passo inicial é esse mesmo. Eu diria que está muito bem iniciado. E se a gente sentir necessidade, se o conselho sentir necessidade que isso tem que ser ampliado por algum motivo, por algum dos lados, eu acho que não vejo motivo nenhum de não ampliar se for realmente necessário. Até trocar, talvez, por conta da importância, substituir por conta da importância do novo tema que está sendo proposto. Mas é isso. A gente precisa realmente, agora, estruturar tudo isso para que isso seja, de fato, efetivo e que o resultado, que os frutos colhidos dessa câmara sejam realmente a construção de um transporte público melhor. É isso. Transporte público municipal melhor integrado em todos os outros. É isso.

**01:05:49 Michele Perea Cavinato:** Perfeito, Dawton. É o destaque da transversalidade.

**01:06:02 Rafael Drummond - Gabinete Renata Falzoni:** Bom dia, pessoal. Bom dia, Michele. Bom dia, Dalton. Obrigado pela reunião. Eu estou aqui como observador. Para quem ainda não me conhece, sou assessor da Renata aqui na Câmara Municipal. E a gente fez uma contribuição formal pela criação da Câmara Temática. Então, é uma vitória que a gente... Uma alegria grande dessa vitória, na verdade, da sociedade civil, que a gente está tentando também auxiliar nesse processo. O que eu ia pedir, Michelle, como eu entrei depois na reunião, no meio da reunião, só revisar como vai ser esses próximos passos e, se possível, vocês também subirem o que forem decididos de minuto inicial e da decisão final no processo SEI, que a gente fez a contribuição, para que a gente possa acompanhar por aqui, para que a gente não fique tendo que ficar pedindo o tempo todo para as pessoas compartilharem as coisas, até como forma de observação, de fiscalização, de acompanhamento...

**01:07:22 Michele Perea Cavinato:** Acompanhamento mesmo.

**01:07:23 Rafael Drummond - Gabinete Renata Falzoni:** Aqui da Câmara. Com o poder legislativo, para que a gente seja um observador. Mas eu agradeço muito, Michele, todo o esforço. Eu sei que é um processo longo e complexo, mas eu entendo que a gente pode chegar num bom caminho.

**01:07:25 Michele Perea Cavinato:** Então, a ideia agora, criada a Câmara Temática, o primeiro documento desse processo SEI vai ser a própria ata de criação. A ideia é compartilhar com vocês a proposta de pleno inicial, para que vocês nos devolvam. Dá uma semana, vai? Terminando a reunião hoje, já preparo um e-mail e caminho para vocês, pedindo as sugestões, o que foi trazido em formato de fala, que venha por escrito e a gente tente fechar esse pleno com a concordância de todos. Acho que é isso. Da início aos trabalhos mesmo. E esse processo SEI, a ideia é criá-lo em formato público para que todos acompanhem passo a passo.

**01:08:25 Mateus Humberto:** Michele, a proposta vai ao encontro da proposta do Rafael Drummond. Eu fiquei só com uma dúvida de como vão ser os encaminhamentos em relação à série de propostas que foram colocadas hoje, porque eu acho muito difícil que alguns representantes consigam enviar tudo por escrito, por conta de limitações de tempo, como o próprio Renan comentou. Vários de nós também temos horários limitados e participamos aqui de forma voluntária. Então, se for possível, a equipe de vocês, Michele, eu sei que isso gera trabalho, fazer uma consolidação, uma síntese das propostas que foram colocadas hoje. Claro, com um filtro dessas contribuições. E colocar isso não só no documento ou no e-

mail que você mencionou que vai enviar, mas já incorporar essa próxima versão do regimento, da composição da Câmara, nesse material. E que seja possível compartilhar com a gente com permissão para comentários, pelo menos em uma ferramenta como Google Docs ou equivalente, para sugestões, aprovações e ajustes. Isso facilitaria muito, evitando aquelas cadeias longas de e-mails que acabam fugindo do foco, que é o documento em si. E, se houver alguma dificuldade técnica e eu puder apoiar, pode contar comigo. Eu entendo que a Prefeitura possa usar outras ferramentas, como o Teams, mas, de qualquer forma, isso é operacionalizável. Imagino que você também tenha pessoas na equipe que possam ajudar, mas deixo a disponibilidade. Só queria fazer mais um comentário em relação à questão metropolitana, que o Lucas também trouxe. Pensando nisso, e conversando com alguns colegas, é muito relevante essa questão, a gente comentou isso na figura da STM, metrô, EMTU etc. O metrô, inclusive, ainda está concentrado no município de São Paulo, mas a integração é evidente. Só acho importante termos um alerta para não perdermos o foco municipal. Não existem instâncias como o CMTT na esfera estadual, então existe o risco de o Conselho acabar sendo usado para tratar de questões que extrapolam o município, como, por exemplo, algo específico da EMTU em outra cidade. Então, é manter esse equilíbrio: não perder o caráter municipal, que é a competência do CMTT, mas, ao mesmo tempo, reconhecer que não dá para falar de mobilidade em São Paulo sem falar de metrô, CPTM e integração metropolitana. É mais um ponto de atenção mesmo, sem invalidar a proposta de ampliar esse olhar.

**01:11:18 Dawton Roberto Batista Gaia:** Matheus, isso é tão importante que estudos indicam que se todas as 10 estradas que chegam aqui na região metropolitana foram trocadas, ao invés de ter uma estrada pedagiada, por trilhos, 30% de todo o trânsito de São Paulo reduziria porque as pessoas viriam de transporte relativo e não de transportes individuais. Então, é lógico que é muito importante. É importantíssimo isso. Só que a gente precisa tomar muito cuidado com isso porque isso pode invadir toda essa proposta que a gente tem para fazer do transporte coletivo municipal. Eu não tenho dúvida nenhuma que isso é importante. Aliás, minha vida inteira eu defendi essa história do trilho chegar em São Paulo e não essa massa de veículos que vem pelas rodovias. Mas, claro que é importante. Eu não tenho dúvida nenhuma. Acho que é isso.

**01:12:17 Michele Perea Cavinato:** Então, é isso. Declarar criada a Câmara Temática do Transporte Público. Farei o e-mail até resumindo o que foi a reunião de hoje e colocando um número de processo SEI para, a partir de agora, colocar todos os documentos oficialmente lá, processo SEI público que todos acessem. E vamos pensar no pleno. Tentado há uma semana para que a gente feche esse pleno e já comece a primeira reunião. A partir daí, seguimos o calendário que está previsto, inclusive já publicado na nossa página, na página do CMTT. Mas, no primeiro momento, tem um pleno criado, um pleno inicial, para que a gente comece a sentir as reuniões e, a partir daí, mudando se for necessário. Feito dessa forma? Então, parabéns a todos. Uma conquista do grupo. A todos. Encerrada a reunião. Estou encerrando a gravação. Parabéns ao grupo.